

## O ensino de Educação Física: em foco a prática de uma professora pedagoga

**THAIANY D'AVILA ROSA<sup>1</sup>; LUCAS DE FREITAS DA SILVA<sup>2</sup>  
MARIA DAS GRAÇAS C. DA S. M. GONÇALVES PINTO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – thaianyrosa@hotmail.com<sup>1</sup>

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – luca.fs@hotmail.com<sup>2</sup>

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – profgra@gmail.com<sup>3</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

Na realidade escolar atual, frequentemente é delegada para o professor regente de séries iniciais – com formação em Pedagogia – a responsabilidade de ministrar as aulas de Educação Física. Embora consideremos ser possível que este profissional tenha tido uma formação teórica e prática sólida para ministrar a disciplina nas séries iniciais, dificilmente substituirá com a mesma propriedade a presença de um professor de Educação Física, com formação específica para esta finalidade.

Apesar da pressão dos conselhos regionais de Educação Física – também interessados em garantir uma reserva de mercado para profissionais da classe –, estados e municípios ainda possuem autonomia para definir e legislar sobre a obrigatoriedade da presença de profissional formado na área específica.

Assim, o objetivo deste trabalho é fazer uma análise reflexiva de como uma professora formada em Pedagogia conduz as aulas de Educação Física, diante de atividades direcionadas e jogos livres, em uma turma do 3º ano de uma escola municipal da cidade de Pelotas. Com o propósito de averiguar como este profissional que não possui habilitação específica para tal, conduz suas aulas, assinalando possíveis consequências desta condução.

Ressaltamos que as aulas de educação física, quando ministrada por um profissional da área, muitas vezes, acaba sendo concebida pelos alunos e alunas como um refúgio das atividades desenvolvidas pela professora pedagoga em sala de aula. Entretanto, quando o profissional é uma professora pedagoga, muito comumente, os alunos e alunas veem nestas aulas uma decorrência das atividades desenvolvidas em sala com outros conteúdos e conhecimentos.

A seguir apresentaremos o recurso metodológico utilizado e a descrição e análise dos dados coletados.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de caráter descritivo que, segundo Triviños (1987), caracteriza-se por um “*tipo de estudo que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade*”. Apresenta também, uma abordagem qualitativa, que “*preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais*”.

Foram elencadas quatro atividades diferentes realizadas durante as aulas da professora pedagoga, sendo algumas direcionadas e outras livres, ministradas em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Pelotas.

Estas atividades foram observadas e descritas em um diário de classe e, posteriormente, categorizadas, refletidas e analisadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao considerar que as aulas de educação física nos Anos Iniciais não são exclusivamente desenvolvidas por profissionais desta área, mas podem ser também por profissionais formados em Licenciatura em Pedagogia, entendemos a viabilidade em analisar aulas de uma professora pedagoga em algumas atividades. Desta forma, podemos assinalar que considerando as atividades direcionadas e livres, com diferentes graus de dificuldade, houve uma prática reflexiva e teoricamente planejada. Apesar de não possuir uma formação específica para atuar como professora de Educação Física, esta usufrui de artefatos para conduzir as aulas de forma atrativa e que proporciona aos alunos o autoconhecimento através de atividades em grupo, especialmente.

Assim, na primeira atividade: Circuito Simples, a proposta aos alunos foi inicialmente dividirem-se em quatro grupos com seis alunos. Esta divisão aconteceu sem a interferência dos professores. Os alunos dividiram-se por afinidade.

Segunda atividade: Circuito com obstáculos, a proposta foi alterada, os alunos deveriam ficar em um grupo grande, as professoras escolhiam dois alunos, sendo um menino e uma menina. Dessa forma, a escolha desses dois alunos acontecia da seguinte forma: o menino deveria escolher uma menina, bem como a menina deveria escolher um menino. Na segunda rodada de escolhas, a menina escolhia uma menina e o menino outro menino. A partir desta atividade começa a intervenção da professora. Ocorreram alguns desentendimentos entre os alunos, porém, desta vez, nos próprios grupos.

Segundo Altmann (1998) apud Haertel (2007), na escola, os discentes são condicionados desde seu primeiro contato com as aulas de Educação Física a participarem em grupos organizados e divididos por gênero. A separação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física durante anos, foi um dos diversos motivos que reforçou as diferenças de gênero e também não preparou os (as) educadores (as) para atuar em grupos mistos, numa perspectiva de romper as barreiras criadas entre meninos e meninas.

Terceira atividade: Brincadeira livre I, aconteceu a pedido dos alunos, pois em algumas atividades não era proposto futebol. Segundo o relato dos alunos, o professor de Educação Física entregava aos meninos a bola de futebol e para as meninas uma corda ou bola de vôlei. Também foram feitas brincadeiras de roda. O professor só dizia que não queria briga entre eles. Desse modo, foi proposto aos alunos uma atividade dirigida e uma livre, dando espaço, então, para o futebol.

O professor de Educação Física – assim como os professores de todas as disciplinas – sofre um desgaste ao longo do seu desempenho profissional. Este desgaste é causado por diversos fatores, principalmente as más condições estruturais proporcionadas pelos gestores, o frequente déficit de material didático e também pela desvalorização da Educação Física como componente curricular obrigatório, onde a disciplina passa a ter influência e importância reduzidas e a ser vista meramente como uma atividade de recreação, sendo o professor resignado a monitor de turma. Com o tempo o próprio acaba por abraçar essa função, optando por realizar atividades fáceis e de baixa complexidade ou até mesmo distribuindo o material para os alunos e entrando em ação somente

quando a situação demandar resolução de conflitos, ato denominado com a alcunha de 'largobol' ou aula livre.

Quarta atividade: Brincadeira Livre II, as professoras juntaram todos os alunos no meio da quadra de esportes e quando perguntado aos alunos quem deles queria jogar futebol, tanto os meninos quanto as meninas, mais da metade da turma gostaria. Sendo assim, alguns meninos preferiu brincar de corda e outras atividades e, algumas meninas preferiu jogar futebol.

Quando o professor é democrático e evita se pautar na noção sexista de que meninos preferem futebol e meninas brincadeiras de corda, podemos observar que na realidade essa escolha não é unânime. Observamos que existem meninos e meninas dotados com suficiente coragem para optarem jogos e brincadeiras avessas ao estereótipo de seu sexo. Além disso, podemos inferir que possam existir também os que reprimem sua vontade, de forma a evitar serem vitimados por chacotas e brincadeiras de seus colegas do mesmo sexo.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao fecharmos as reflexões deste trabalho que tinha como objetivo fazer uma análise de como uma professora de Pedagogia conduzia as aulas de Educação Física, e, embora seja legalmente permitido ao professor pedagogo atuar na especificidade da Educação Física escolar, talvez esse fato não seja o mais adequado, tanto por ele não possuir formação específica para o trabalho nesta área, quanto pela recomendação dos conselhos de Educação Física. Entretanto, a professora do caso analisado neste trabalho teve êxito no desenvolvimento de suas aulas de educação física.

Indubitavelmente podemos dizer que a prática da aula de Educação Física mostrou-se adequada para trabalhar e desenvolver questões como: respeito aos colegas, meninos, meninas, reconhecer os limites diante do seu corpo, suas preferências referente às brincadeiras que gosta ou quer jogar. A professora pedagoga, embora sem formação específica na disciplina, conseguiu desempenhar de forma adequada o trabalho com estas questões relativas à área. Desta forma, podemos inferir que os conhecimentos necessários para trabalhar as aulas de educação física, não são exclusivas do curso correspondente, mas também de outros que têm tal objetivo. Mas, também não podemos deixar de considerar que existe diferença entre uma formação exclusiva para lidar com uma área, ou outra, que se responsabiliza pela formação em diversas áreas, como é o caso do curso de Pedagogia.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Madalena. Grupo indivíduo, saberes e parceria: malhas do conhecimento. São Paulo: Espaços Pedagógicos, 2003.

GOELLNER, Silvana. V. **A Educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade.** Campinas- SP: Autores associados LTDA, 2010.

HAERTEL, Bianca. **A temática do gênero nas aulas de educação física do ensino médio: pesquisa e intervenção em escolas da cidade de São Carlos.** In: III Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: o lazer em uma

perspectiva latino-americana, 2007, São Carlos. Anais... São Carlos: SPQMH - DEFMH/UFSCar, 2007, p.99-115.

KUNZ, Maria do C. S. **Quando a diferença é mito: uma análise da socialização específica para os sexos sob o ponto de vista do esporte e da educação física.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.